



**Provas de Acesso ao Ensino Superior
Para Maiores de 23 Anos**

Candidatura de 2012

Exame de HISTÓRIA

Tempo para a realização da prova: 2 horas

Tolerância: 30 minutos

NOTA PRÉVIA: Indique sempre, na folha de prova, o GRUPO e o NÚMERO da questão a que está a responder.

Grupo I (total: 5 valores)

Classifique as seguintes afirmações como verdadeiras ou falsas. Na folha de prova inscreva o número da afirmação e à frente coloque V (verdadeira) ou F (falsa).

1. A *Peste Negra* afectou substancialmente a população portuguesa.
2. O reinado de D. João I teve início no século XIII.
3. Na Europa dos séculos XIV e XV o Estado feudal encontrava-se em decadência.
4. Não existiram profundas clivagens na sociedade portuguesa quanto à sucessão do rei D. Fernando, morto em 1383.
5. O conhecido cronista Fernão Lopes fornece nas suas crónicas as principais informações sobre a descoberta e povoamento dos arquipélagos da Madeira e dos Açores.
6. Os lucros com a venda do apreciado café do Brasil foram os principais financiadores do Estado português no século XVII.
7. O protecționismo económico caracterizou o Absolutismo português.
8. As invasões francesas decorreram em duas vagas e na sequência da tardia adesão de Portugal ao Bloqueio Marítimo decretado por Napoleão.
9. A Constituição de 1822 foi um documento muito avançado para o seu tempo uma vez que, entre outras inovações, consagrou a soberania com base na nação.

10. Todas as forças partidárias republicanas eram contra a entrada de Portugal na I Guerra Mundial e, por isso, só participámos no conflito para defender as colónias africanas.

Grupo II (7,5 valores no total - 2,5 valores por cada questão).

Responda a uma das questões de cada alínea (A, B e C):

A)

1. Refira-se sucintamente às relações políticas e diplomáticas entre Portugal e França nos séculos XIV e XV.
2. Descreva, de forma sucinta, os aspectos sociais e económicos da crise do final da Idade Média em Portugal.

B)

1. Qual foi a contribuição do Brasil para a economia portuguesa ?
2. Por que razões se pode dizer que a expansão ultramarina foi factor estruturante do Portugal dos séculos XV a XVII ?

C)

1. Explique as causas e as consequências imediatas da Revolução Liberal de 1820.
2. Justifique a eclosão e o desfecho da Guerra Civil de 1832-1834.

Grupo III (7,5 valores)

Analise e comente um dos seguintes textos:

1. “Todo o *nobre*, em princípio, era um senhor, isto é, possuía um património fundiário mais ou menos extenso sobre o qual tinha direitos próprios de jurisdição e de cobrança de rendas e impostos. Esse património garantia-lhe, igualmente, uma população de dependentes nobres e não nobres, em proporções variáveis (vassalos, criados, homens, cavaleiros da casa, escudeiros da casa) que lhe estava subordinada por vínculos simultaneamente pessoais e económicos e que lhe concedia o substrato de recrutamento militar, sempre que necessário.” (A. H. de Oliveira Marques, *Portugal na crise dos séculos XIV e XV*, p. 237.)

2. “Pese embora o papel dos grupos mercantis em distintas conjunturas, a relevância da família real e da fidalguia foi quase sempre decisiva no prosseguimento de iniciativas que, mesmo quando adquiriram uma feição acentuadamente comercial, nunca perderam a sua natureza militar, pois repousavam em regra num acesso exclusivo e garantido pela força a certas regiões do Mundo, quase sempre com a bênção papal que conferia a essas empresas o estatuto de cruzada em prol da Cristandade.” (Nuno Gonçalo Monteiro, In *História de Portugal* coord. por Rui Ramos, pp. 209-210)

3. “A artificialidade do sistema era a sua falha mais séria. A centralização do poder em Lisboa, no Governo (...), cri[ou] uma fenda entre o povo e o pequeno círculo de dirigentes. A manipulação das eleições pelo governo era uma prática comum. O caciquismo floresceu (...).

Quanto mais este sistema de governo e de política ia ficando desacreditado, mais a Monarquia sofria com isso, porque a pessoa do monarca e a instituição monárquica estavam intimamente associados ao ‘sistema’. (...) Depois de 1890, a crise política piorou e as questões internacionais, coloniais e pessoais vieram enfraquecer ainda mais o sistema e a Monarquia.

As dificuldades financeiras de Portugal estavam, ao mesmo tempo, separadas e faziam parte da crise política. (...). Em 1890, Portugal tinha uma dívida externa de quase cento e quarenta milhões de libras”.

(Douglas L. Wheeler, *História Política de Portugal, 1910-1926*, pp. 46-47 (adaptado).